

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Thanise Ferreira Alves

**MANEJO DA DOR DE PACIENTES EM CUIDADOS
PALIATIVOS HOSPITALIZADOS**

**Palmeira das Missões, RS
2021**

Thanise Ferreira Alves

**MANEJO DA DOR DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS
HOSPITALIZADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Enfermagem,
Departamento de Ciências da Saúde, da
Universidade Federal de Santa
Maria/Campus Palmeira das Missões –
UFSM/PM, como requisito parcial para
obtenção do grau de **Enfermeira**.

Orientadora: Prof. Dr^a. Neida Luiza Kaspary Pellenz
Coorientadora: Msc. Bárbara Osmarin Turra

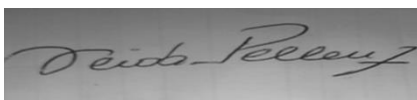
Palmeira das Missões, RS
2021

Thanise Ferreira Alves

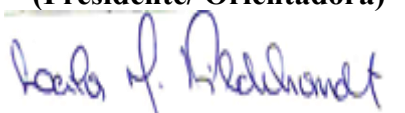
**MANEJO DA DOR DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS
HOSPITALIZADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem, Departamento de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões – UFSM/PM, como requisito parcial para obtenção do grau de **Enfermeira**.

Aprovado em 08 de janeiro de 2021:



**Neida Luiza Kaspariy Pellenz, Dra. (UFSM)
(Presidente/ Orientadora)**



**Leila Mariza Hildebrandt, Dr^a. (UFSM)
(Banca Examinadora)**



**Liege Camargo Alves Kurrle, Msda. (UFSM)
(Banca Examinadora)**

Palmeira das Missões, RS
2021

RESUMO

MANEJO DA DOR DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS HOSPITALIZADOS

AUTORA: Thanise Ferreira Alves
ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Neida Luiza Kasparly Pellenz
COORDINADORA: MSc. Bárbara Osmarin Turra

Introdução: Com o índice elevado das doenças crônicas, há a exigência de um “olhar clínico” específico para esses pacientes, atentando para o cuidado integral, envolvendo pacientes e familiares, haja vista seu prognóstico e a consequente exigência de medidas de conforto para alívio de suas dores. Nesse contexto, caracteriza-se o cuidado paliativo como alternativa para minimizar a dor e o sofrimento, sejam estes de ordem física ou emocional. **Objetivo:** Analisar a literatura científica, disponíveis online, publicada no período de 2015 a 2020, relativa à ao manejo da dor em pacientes que se encontram em cuidados paliativos em internação hospitalar, pela enfermagem. **Metodologia:** Para este estudo foi utilizado o método de revisão narrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado em novembro de 2020, que resultou em 8 artigos. Utilizou-se como critério de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2015 e 2020. A análise baseou-se na análise de conteúdo temática. **Considerações Finais:** Evidenciaram-se a partir deste estudo que a maioria dos pacientes em cuidados paliativos apresenta elevados níveis de dor, o qual exige a atuação do enfermeiro na avaliação constante, envolvendo a equipe multiprofissional no manejo e controle da dor e conforto deste e de seus familiares. Identificou-se que as equipes de saúde têm manipulado a dor dos pacientes em cuidados paliativos de maneira equivalente quando se trata de métodos farmacológicos, com o uso da morfina em combinação com outros analgésicos. Também ressalta a importância da adoção de medidas não farmacológicas, relacionadas ao manejo das angústias, o que exige o estabelecimento da relação interpessoal e de confiança entre a equipe, pacientes e familiares.

Palavras-chave: Dor. Cuidados paliativos. Finitude do cuidado.

ABSTRACT

PAIN MANAGEMENT IN PATIENTS IN HOSPITALIZED PALLIATIVE CARE

AUTHOR: Thanise Ferreira Alves

ADVISOR: Prof^a. Dr^a. Neida Luiza Kaspariy Pellenz

CO-ADVISOR: MSc. Bárbara Osmarin Turra

Introduction: With the high rate of chronic diseases, there is a requirement of a specific "clinical look" for these patients, looking at comprehensive care, involving patients and family members, given their prognosis and the consequent requirement of comfort measures to relieve their pain. In this context, palliative care is characterized as an alternative to minimize pain and suffering, whether physical or emotional. **Objective:** Analyze out the scientific literature, available online, published from 2015 to 2020, on pain management in patients who are in palliative care in hospital, by nursing. **Methodology:** For this study, the method of narrative review of the literature was used. The bibliographic survey was conducted in November 2020, which resulted in 8 articles. The following inclusion criteria were used: articles available in full, in Portuguese, English and Spanish, published between 2015 and 2020. The analysis was based on thematic content analysis. **Final Considerations:** It was evidenced from this study that the majority of patients in palliative care present high levels of pain, which requires the role of nurses in the constant evaluation, involving the multidisciplinary team in the management and control of pain and comfort of this and their families. It was identified that health teams have manipulated the pain of patients in palliative care in an equivalent way when it comes to pharmacological methods, with the use of morphine in combination with other analgesics. It also emphasizes the importance of adopting non-pharmacological measures related to the management of distress, which requires the establishment of interpersonal and trust relationship between the team, patients and family members.

Keywords: Pain. Palliative Care. Care finitude.

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas e agudas, por vezes, podem ser ameaçadoras há vida das pessoas acometidas por elas, havendo ou não a possibilidade de regeneração ou bons prognósticos. Nesse contexto, há a necessidade de uma visão ampla para o cuidado, com interesse pela vida do paciente com respeito ao seu sofrimento e de seus familiares. Assim sendo busca-se a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual que possam fazer parte do quadro clínico do paciente. Este tipo de cuidado foi definido em 2002 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como cuidados paliativos (WHO, 2002).

O cuidado paliativo visa oferecer cuidados adequados e dignos aos pacientes com e sem possibilidade curativa. Diante deste contexto, o tratamento da dor torna-se uma das medidas de conforto aos pacientes em cuidados paliativos. A dor é definida pela *International Association for the Study of Pain (IASP)* como “experiência sensitiva e emocional desagradável, associada ou relacionada à lesão real ou potencial dos tecidos” (MERSKEY; BOGDUK, 1994). A partir de 1996, uma nova classificação de um quinto sinal vital relacionada a dor, passou a ser discutida e considerada fator importante no tratamento dos pacientes, uma vez que sua presença está relacionada com alterações no quadro clínico e nas condições homeostáticas (KERNS *et al.*, 2000).

Vale destacar que alguns distúrbios patológicos, especialmente os de caráter agudo, demandam de cuidados em unidades hospitalares. Estas têm por objetivo prestar cuidados ao paciente por meio de equipe especializada, além de contar com estrutura que permite o monitoramento e manejo de sinais e sintomas do interno durante 24 horas diárias (BRASIL, 2010).

Para a enfermagem, a dor deve ser considerada relevante especialmente no ambiente hospitalar, pois os pacientes a expressam de diferentes modos. Pacientes críticos merecem destaque, uma vez que em função de seu quadro clínico e do ambiente a que estão submetidos podem apresentar dificuldades em expressar verbalmente situações de dor. Ao experienciar dor, medo, ansiedade podem prolongar o período de internação. Desta forma, o alívio da dor mostra-se fundamental para um melhor prognóstico (FORTUNATO *et al.*, 2013).

Dentro da importância do tratamento da dor, a enfermagem tem um importante papel no manejo da mesma nos cuidados paliativos, já que ela está mais presente junto ao paciente em relação a outros profissionais e, por isso, dispõe de um maior vínculo com o

mesmo, possibilitando uma melhor avaliação da dor. Essa avaliação deve ser feita de forma minuciosa considerando suas características, verbalizadas pelo paciente e observadas por meio de alterações no comportamento e no humor.

Considerando o papel singular da enfermagem no manejo da dor de pacientes em cuidados paliativos, esse estudo teve por objetivo analisar a literatura científica, disponíveis online, publicada no período de 2015 a 2020, relativa à ao manejo da dor em pacientes que se encontram em cuidados paliativos em internação hospitalar, pela enfermagem. Mais, especificamente, deseja conhecer a importância do manejo dessa dor, o papel da enfermagem nesse manejo e as estratégias que são utilizadas no controle da mesma. Para que assim, garanta a qualidade de vida e a dignidade humana que estão sempre no foco dos profissionais que atuam em cuidados paliativos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de apresentar um cenário geral acerca de estipulado assunto, sob o ponto de vista teórico ou conceitual (ROTHER, 2007). A revisão narrativa de literatura possibilita manejar o estudo partindo de uma temática ampla, cujas fontes da pesquisa podem ser mais restritas (CORDEIRO *et al.*, 2007). Essa síntese de informações, a partir de exposição de temas abrangentes que favorece a apresentação de lacunas no conhecimento, pode subsidiar a elaboração de novas pesquisas. Além disso, sua instrumentalização pode se apresentar de forma sistematizada (BRUM *et al.*, 2015).

Deste modo, inicialmente foi realizada a identificação do tema: “dor e cuidados paliativos”, e a construção da pergunta de pesquisa: “Quais são as alternativas terapêuticas utilizadas para o manejo da dor de pacientes em cuidados paliativos?”. Foi acessada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Por meio de busca avançada, realizada no mês de novembro de 2020, utilizou-se os seguintes descritores controlados: “Dor”, “Cuidados Paliativos” e “Enfermagem” (dos Descritores em Ciências da Saúde - DECS), combinados com operador booleano AND, com recorte temporal o período de 2015-2020 (últimos 6 anos), considerando a Rede Nacional de Cuidados Paliativos (RNCP), com levantamento dos últimos 06 anos, tendo

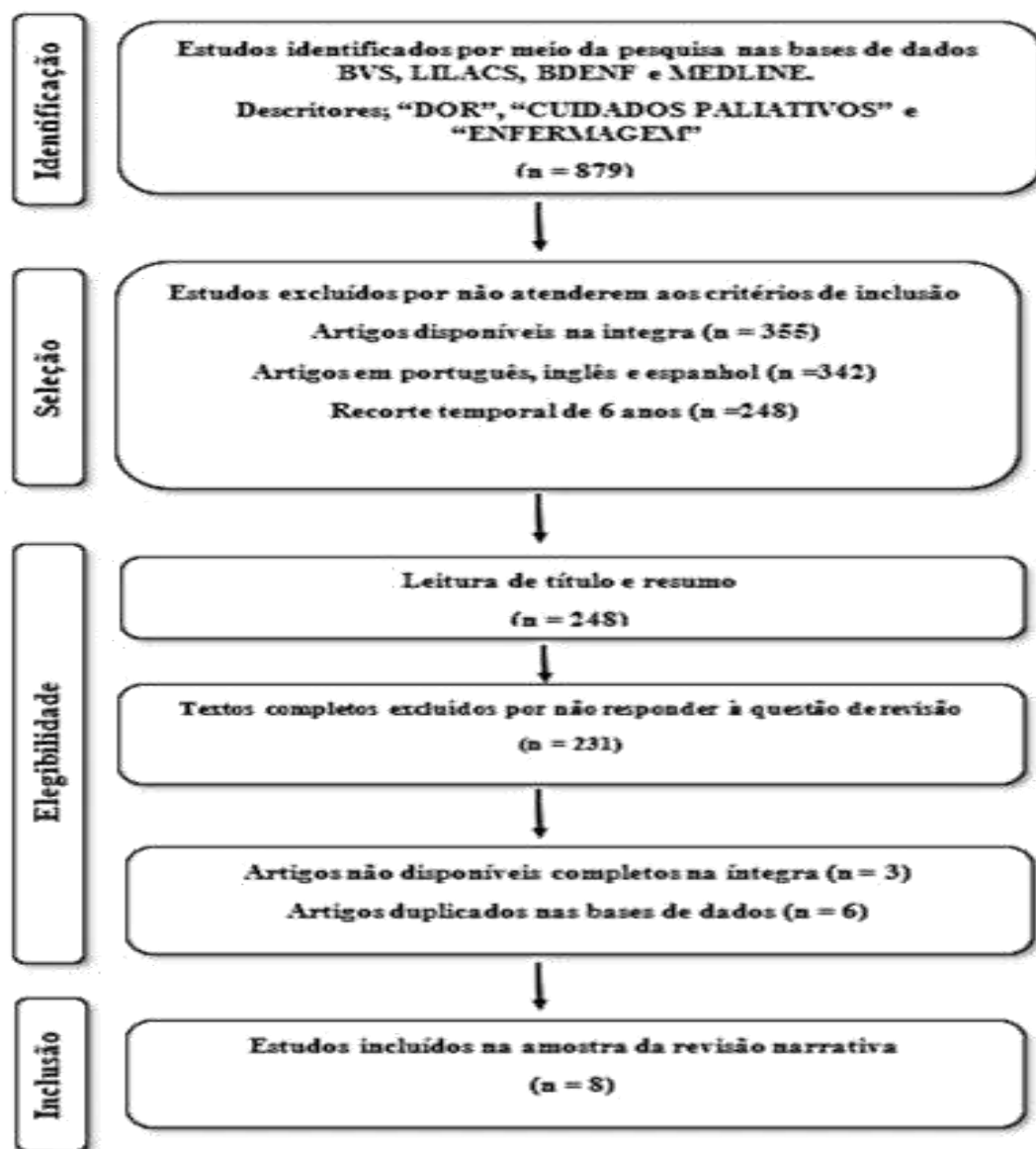
em vista encontrar as produções mais recentes acerca do tema. Este processo envolveu atividades de busca, identificação, fichamento de estudo, mapeamento e análise.

Em sequência foi realizada a definição dos critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura: Foram utilizados artigos originais, disponíveis na íntegra gratuitamente, contendo resumo completo, publicados em português, inglês ou espanhol, relacionados ao tema estabelecido. Já os critérios de exclusão foram: artigos de revisão; artigos com resumo na base de dados não disponíveis ou incompletos; dissertação ou tese; relato de experiência; publicações governamentais; editoriais; ou artigos que embora trabalhem a temática, não apresentam a enfermagem como fonte de cuidado.

Inicialmente, foram encontradas 879 publicações científicas com os descritores *Dor AND Cuidados Paliativos AND Enfermagem*. Destes 355 artigos científicos apresentavam texto completo na íntegra, disponível online, sendo que 342 produções se enquadraram no critério de idioma português, inglês e espanhol. Restaram 248 produções científicas após o recorte temporal de 06 anos.

Destas 248 publicações selecionadas, 231 artigos não atenderam critérios de inclusão, após a leitura de título e resumo destas produções. Desse modo, foram incluídos no estudo 17 produções, sendo que 03 publicações não estavam disponíveis gratuitamente na íntegra e 06 estavam duplicados por integrarem mais de uma base de dados. Portanto, após a exclusão destes artigos, totalizaram 08 artigos que compuseram o *corpus* desse estudo de revisão narrativa de literatura, conforme demonstra a figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de seleção da produção científica BVS, LILACS, BDENF e MEDLINE em 2020.



Fonte: Elaborado pela autora

Como ferramenta para a coleta das informações dos estudos selecionados, utilizou-se um quadro sinóptico contendo: identificação do artigo, nome dos autores, titulação do artigo, objetivo, ano de publicação, metodologia de pesquisa, país de procedência.

Ainda, foi desenvolvida a análise de conteúdo temático proposta por Minayo, caracterizada pela descoberta dos núcleos de sentido, constituindo assim uma comunicação frente à frequência de algum significado ao objeto a ser analisado. Este método de análise conta com três etapas: pré-análise, por meio da ordenação dos dados encontrados; exploração do material, os dados obtidos foram catalogados de forma a priorizar a compressão do texto sendo posteriormente classificados por categorias; e

interpretação dos resultados, articulação dos dados encontrados no referencial teórico, com vista na resposta da pergunta norteadora do estudo (MINAYO, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se a leitura criteriosa dos 08 artigos que integram o *corpus* desde estudo e foram extraídas as informações, como título, periódico / ano de publicação, país de publicação, objetivo e metodologia de estudo. Estas informações estão expostas no quadro 1, a seguir:

Tabela 1: Catalogação dos artigos selecionados conforme critérios metodológicos

| CÓD | TÍTULO | PERIÓDICO/ ANO DE PUBLICAÇÃO | PAÍS DE PUBLICAÇÃO | OBJETIVO | METODOLOGIA DO ESTUDO |
|-----|--|--------------------------------------|-----------------------|---|--------------------------|
| A1 | Ocorrência do diagnóstico de enfermagem síndrome de terminalidade em pacientes oncológicos | Enfermagem em foco (Brasília) / 2020 | Brasil | Identificar o diagnóstico de enfermagem na Síndrome de Terminalidade em pacientes em cuidados paliativos oncológicos. | Quantitativo |
| A2 | Perspectiva do familiar/cuidador sobre a dor crônica no paciente em cuidados paliativos | Enfermagem actual Costa Rica/ 2020 | Brasil | Conhecer a perspectiva do familiar/cuidador no enfrentamento da dor crônica do seu ente querido em cuidados paliativos. | Qualitativa |
| A3 | Nurses' experiences of providing nonpharmacological pain management in palliative care: A | Journal of clinical nursing/ 2020 | Zâmbia | Explorar as experiências e opiniões dos enfermeiros que fornecem terapias não farmacológicas para o | Qualitativo |

| | | | | | |
|----|---|--------------------------------------|-------------|--|-------------|
| | qualitative study | | | manejo da dor crônica em cuidados paliativos. | |
| A4 | Conforto no final de vida na terapia intensiva: percepção da equipe multiprofissional | Acta Paulista de Enfermagem / 2020 | Brasil | Analisar a percepção da equipe multiprofissional sobre o conforto no final de vida na terapia intensiva. | Qualitativo |
| A5 | Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos | Aquichan / 2018 | Brasil | Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos e sua associação com aspectos sociodemográficos e clínicos. | Qualitativo |
| A6 | Nurses' experiences of pain management for people with advanced dementia approaching the end of life: a qualitative study | Journal of clinical nursing / 2017 | Reino Unido | Explorar os cuidados paliativos de um lar de idosos e a experiências de enfermeiras no controle da dor para pessoas com demência avançada no último mês de vida. | Qualitativo |
| A7 | Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos | Revista Mineira de Enfermagem / 2015 | Brasil | Busca-se apreender a percepção de enfermeiros que atuam em oncologia referente à dor do paciente e conhecer ações para seu manejo. | Qualitativo |

| | | | | | |
|----|---|--------------------------------------|---------|--|--------------|
| A8 | The last three days of life: a comparison of pain management in the young old and the oldest old hospitalised patients using the Resident Assessment Instrument for Palliative Care | Int J Older People Nurs / 2015 | Noruega | Comparar as características da dor documentada por profissionais de saúde em pacientes jovens e idosos hospitalizados e os tipos de analgésicos administrados nos últimos três dias de vida. | Quantitativo |
|----|---|--------------------------------------|---------|--|--------------|

Legenda: Cód = Código.
Fonte: Elaborado pela autora

A partir da análise dos artigos, evidenciou-se que 62,5% das produções foram publicadas no idioma português, sendo os outros 37,5% em inglês, não constando assim artigos na língua espanhola. Em relação ao período de publicação da produção científica, esta encontra-se entre os períodos de 2015 a 2020, com predominância de 50% de publicações no ano de 2020, e 25% no ano de 2015, entre os anos 2017 e 2018 obteve um percentual de 12,5% para cada ano.

Os artigos selecionados sobre a temática mostraram que a dor é um sintoma predominante nos pacientes em cuidados paliativos, principalmente quando se aproximam da terminalidade. Partindo da análise do referencial teórico, tornou-se necessário apresentar os dados em duas categorias para melhor discussão. Sendo elas: Principais técnicas implementadas pelos profissionais de saúde para manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos e Problemas enfrentados na implementação dos cuidados paliativos e manejo da dor.

3.1 Principais técnicas implementadas pelos profissionais de saúde para o manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos

A dor é um sintoma presente em grande parte das patologias, sobressaindo-se no cenário das doenças crônicas e avançadas, provocando sofrimento físico as pessoas e interferindo na sua fragilidade humana. O discernimento em vista disso, estimula o aparecimento da dor emocional que, aliada à dor física, provoca alterações na qualidade de vida do paciente e de seus familiares (INCA, 2014).

O A1 estabelece relação com o A5, os quais destacam a dor oncológica como sintoma principal da Síndrome de Terminalidade, apresentando-se no quadro de anamnese dos pacientes hospitalizados em cuidados paliativos. Desse modo, o A5 destaca como principais sintomas: a dor seguida de fadiga, perda de apetite, vômitos, constipação, palidez, caquexia, dispneia, perda de peso, o que afeta diretamente sua qualidade de vida, ao qual compreende um dos principais preceitos de cuidados paliativos, alívio do sofrimento, do indivíduo e seus familiares.

Dentre as terapias farmacológicas, encontram-se o uso de analgésicos opioides. Entre os medicamentos opioides disponíveis, a OMS destaca a morfina como “padrão ouro” para tratamento da dor moderada à severa (BRASIL, 2001). A análise dos estudos A1, A4, A5, A6, A7 e o A8 evidenciou que os países seguem o proposto pela OMS, bem como, utilizam de outros fármacos em conjunto para melhor terapêutica, como associação de midazolam, tramadol, fentanil, oxicodona, entre outros - por via endovenosa como primeira escolha.

Torna-se importante salientar que os estudos A2, A3, A4 e A7 enfatizam que a relação interpessoal entre o enfermeiro e o paciente como uma medida terapêutica, a partir de uma escuta ativa e individualizada ao paciente, atentando para as demandas apresentadas pelo mesmo. O A7 ainda refere que a dor emocional, também é denominada de “dor da alma”, psicológica ou espiritual. Neste contexto, a dor dos afetos deve ser tratada com disponibilidade, empatia, carinho, humor e profissionalismo.

Os estudos trazem como proposta de cuidados não - farmacológicos para alívio da dor, o uso das práticas integrativas e complementares à saúde (PICS), que demonstram efetividade quando aplicada juntamente com uso de alternativas farmacológicas. As PICS são práticas que envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com prática de escuta acolhedora, com ênfase no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na aproximação do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, assim ampliando o cenário do processo de saúde-doença e a promoção do cuidado humano, com essência no autocuidado (BRASIL, 2015).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi aprovada no SUS em 2006 e passa a regularizar o uso terapêutico das PICS. Em 2018, ocorre nova atualização, em que 29 práticas integrativas complementares foram disponibilizadas aos brasileiros, entre elas o uso de acupuntura, medicina antroposófica, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, crenoterapia, arteterapia, ayurveda,

biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, yoga, apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais. Elas são indicadas com embasamento nas características e demandas de cada indivíduo, considerando os seus vários aspectos, como o físico, psíquico, emocional e social (BRASIL, 2018).

Os Artigos A3 e A7 referem o uso de acupuntura, massagem, uso de imagens, hipnose, relaxamento, musicoterapia, aplicação de compressas quentes e frias, estímulo da deambulação como aliados no controle da dor, além de proporcionar um momento de escuta, que muitas vezes é usado como forma de alívio da dor da alma. Um estudo realizado em pacientes que utilizaram as PICS em conjunto com o tratamento farmacológico evidenciou que a maioria dos entrevistados respondeu ser favorável à utilização das PICS em tratamento quimioterápico ou após o início dos cuidados paliativos, sendo que estes pacientes declararam que houve diminuição dos efeitos colaterais da quimioterapia, como também confessaram alívio nos demais sintomas. Da mesma forma, salientaram que o valor acessível e praticidade na sua realização são fatores contribuintes para optar pelo uso dessa terapêutica (MOURA; GONÇALVES, 2020).

Por fim, o artigo A2 menciona que pacientes que estão acompanhados de familiares nos momentos de angústia apresentam melhor resposta no manejo da dor, o que facilita a comunicação com o usuário, além de confortarem os mesmos neste período. Para Rolim *et al.* (2019), a família é de extrema importância na manutenção da saúde, prevenção e no enfrentamento de doenças graves. Desse modo, o cuidado precisa ser integral, de forma a atender não somente as necessidades dos pacientes, como também as dos familiares que estão cotidianamente no ambiente hospitalar, assim a equipe de enfermagem deve atuar de modo colaborativo e empático, com base no respeito e autonomia das pessoas, priorizando medidas como escuta das angústias, dos medos, incertezas da família, bem como o diálogo ou até mesmo o silêncio em que a presença e companhia consolam e confortam a família.

3.2 Problemas enfrentados pela equipe de saúde na implementação dos cuidados paliativos e manejo da dor.

O cuidar em enfermagem está associado há vigilância das queixas subjetivas e mensuração da dor do paciente, para que assim se possa estabelecer um plano de cuidado

individualizado de forma adequada ao paciente. Logo a dor é percebida pelas equipes de saúde muitas vezes pelos relatos verbais, expressão facial e pelo olhar, sendo que raramente avaliada em conjunto com os demais sinais vitais (STUBE *et al.*, 2015).

No entanto, a amenização da dor é de suma importância, tornando um dos objetivos dos profissionais da saúde que atuam em cuidados paliativos. Com isso se faz necessário a protocolização e sistematização da avaliação algica, que possibilita e subsidia o enfermeiro para a utilização correta do uso de analgésicos, contribuindo assim em uma redução do uso do mesmo e implementação de medidas alternativas para tratamento da dor. As escalas de mensuração de dor são os instrumentos de avaliação válidos, para aplicação em todos os pacientes, tanto para os que estão verbalizando, quanto aqueles que se apresentam em condições críticas, com incapacidade motora e linguísticas. As mais comumente utilizadas são Escala Pain Assessment in Advanced Dementia, Escala Visual Verbal Numérica, Escala Faces de Dor e Escala McGill (OLIVEIRA; ROQUE; MAIA, 2019).

Entretanto, os pesquisadores dos artigos A4, A5 e A8 retratam a dificuldade de as equipes de enfermagem e multidisciplinar usar cotidianamente em seus protocolos escalas validadas para avaliação da dor, muitas vezes a dor sendo mensurada por meio da expressão corporal ou quanto o próprio paciente relatava a presença da mesma. Isso dificulta a realização de manejo adequado, como aponta o A5 o qual reforça que 10% dos usuários em cuidados paliativos não têm manejo adequado da dor. O A3 correlaciona o fator socioeconômico baixo como elemento influenciador para o manejo inadequado da dor, relatando que essa condição propicia o aumento do fator de stress, bem como acarreta na diminuição de uso de analgésico e demais tratamentos, principalmente quando os mesmos estão em cuidados domiciliares, gerando assim recorrentes hospitalizações com foco no alívio da dor.

O estudo A6 demonstra a realidade de pacientes em cuidados paliativos com demência, salientando que os cuidados paliativos não estão centralizados somente nos usuários do sistema de saúde com diagnóstico oncológico. O presente estudo caracteriza como principais dificuldades encontrados por enfermeiros no manejo da dor destes pacientes, os obstáculos para avaliação da dor, devido aos mesmos não se expressarem de forma verbal e apresentarem quadro de *delirium*, que muitas vezes é confundido com quadros de algia pela equipe. Também foi relatado pelos profissionais que estes pacientes apresentam sonolência, baixo teor de gordura, pouca musculatura e caquexia, dificultando

assim a administração de medicamentos por via oral e intramuscular, gerando risco de aspiração e lesão de tecido cutâneo.

Já o Artigo A3 e A2 citam a necessidade de profissionais especializados para atender os pacientes, tanto no âmbito de cuidados paliativo, como nas outras diferentes formas de manejo da dor. O que se percebe atualmente nos serviços de saúde é que, muitas vezes, os profissionais estão dispostos a realizar os cuidados necessários para melhor qualidade de vida do paciente e família, mas relatam dificuldade em aceitar a condição de síndrome de terminalidade do paciente gera sentimento de impotência e pouca produtividade. Também é possível observar a carência de profissionais habilitados a desempenhar as práticas integrativas e complementares a saúde, que apesar de no SUS ser uma ferramenta implementada recentemente, demonstra grande efetividade quando usada no manejo da dor dos pacientes em cuidados paliativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se a partir deste estudo que os artigos analisados trazem que a maioria dos pacientes em cuidados paliativos apresenta elevados níveis de dor, assim, o enfermeiro é parte fundamental da equipe multiprofissional na avaliação, manejo e controle da dor, devendo mensurá-la mediante escalas e / ou por meio de aspectos subjetivos. Vale salientar que é necessário registrar as informações referentes à dor do paciente para que seja possível realizar a sistematização do cuidado em enfermagem e após avaliar os resultados no controle da dor.

Identificou-se que as equipes de saúde têm manipulado a dor em pacientes em cuidados paliativos de maneira equivalente quando se trata dos métodos farmacológicos, com o uso da morfina em combinação com outros analgésicos. Quando se fala em maneiras alternativas de manejo da dor, é notável que as equipes que se dispuseram a adotar as duas medidas, farmacológicas e não-farmacológicas, apontaram resultados não somente no manejo da dor, mas também no manejo das angústias, sinais e sintomas, estabelecimento de relação interpessoal entre equipe-paciente, assim como melhor interação com os familiares.

Nesse contexto, percebe-se que o enfermeiro é protagonista do cuidado ao paciente com dor em cuidados paliativos, na avaliação e percepção constante de sua evolução e, por isso, se faz necessário a implementação de medidas como a

Sistematização da Assistência de enfermagem, além da construção de formas inovadoras e interativas na gestão de enfermagem, como a relação interprofissional com os demais membros da equipe, que permite ao enfermeiro o diálogo e discussão de melhores técnicas para o manejo adequado da dor do paciente. Observa-se que o enfermeiro em conjunto com os fisioterapeutas e psicólogos foram um dos pioneiros na inserção do uso de acupuntura, musicoterapia, massagem, homeopatia, que já demonstra resultados, tanto nos sintomas físicos, quanto nos emocionais, espirituais e sociais.

Sugere-se a ampliação da temática relacionada ao uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) dos pacientes em cuidados paliativos, devido estas serem práticas implantadas recentemente no Brasil, e, portanto, necessitando de mais estudos que ampliem essa temática, no sentido de contribuir para o conhecimento e evidências de sua eficácia para esses pacientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução Nº7, 24 de fevereiro de 2010**. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor**. - Rio de Janeiro: INCA, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de implantação de serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRUM, C. N. *et al.* Revisão narrativa da literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. **Metodologia de pesquisa para a enfermagem a saúde da teoria à prática**. 1ª ed. Porto Alegre: Moriá, p. 123-142; 2015.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v.34, n. 6, p.428-431, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 nov. 2020.

FORTUNATO, J.G.S. *et al.* Escalas de dor no paciente crítico: uma revisão integrativa. **Revista HUPE**, v.12, n.3, p. 110-117, 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/7538>>. Acesso em: 09 jan. 2021.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Hospital do Câncer I. Seção de Psicologia. **Sofrimento psíquico do paciente oncológico: o que há de específico?** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; Ana Beatriz Rocha Bernat, Daphne Rodrigues Pereira, Monica Marchese Swinerd (organizadores). – Rio de Janeiro: INCA, 2014.

KERNS, R, D.; WASSE, L.; RYAN, B. *et al.* **Pain as the 5 th vital sign toolkit**. Washington, DC: Veterans Health Administration; 2000.

MERSKEY, H.; BOGDUK, N. **Classification of chronic pain: descriptions of chronic pain syndromes and definitions of pain terms**. Seattle: IASP Press; 1994.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Editora Vozes; 1ª edição; janeiro 2016.

MOURA, A. C. A.; GONÇALVES, C. C. S. Práticas integrativas e complementares para alívio ou controle da dor em oncologia. **Rev Enfermagem Contemporânea**, v.9, p.101-108, 2020. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2649/3094>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

OLIVEIRA, D. S. S.; ROQUE, V. A.; MAIA, L. F. S. A dor do paciente oncológico: as principais escalas de mensuração. São Paulo, **Revista Recien**. v. 9, p. 40-59, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2019.9.26.40-59>. Acesso em: 10 jan. 2021.

ROLIM, D. S.; ARBOIT, E. L.; KAEFER, C. T.; MARISCO, N. S.; ELY, G. Z.; ARBOIT, J. Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 41-47, jan./set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v23i1.2019.6261>. Acesso em: 05 jan. 2021.

ROTHER, E. T. Pesquisa Sistemática x pesquisa narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.20, n.2, abr./jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de set. 2020.

STÜBE, M. *et al.* Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 704-710, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2.ed. Geneva: WHO, 2002. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622015000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 dez. 2020.

REFERÊNCIAS UTILIZADAS NO ESTUDO DE REVISÃO

A1: ALMEIDA, A. R. et al. **Ocorrência Do Diagnóstico De Enfermagem Síndrome De Terminalidade Em Pacientes Oncológicos**. *Enferm. Foco*, v.11, n.1, p.50-56 50, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2460/703>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

A5: FREIRE, M. E.M. et al. **Qualidade De Vida Relacionada À Saúde De Pacientes Com Câncer Em Cuidados Paliativos**. *Texto contexto – enferm*, v. 27, n.2, p. e5420016, 2018. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000200318&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 dez. 2020.

A6: JANSEN, B. W. et al. **Nurses' experiences of pain management for people with advanced dementia approaching the end of life:** a qualitative study. *J Clin Nurs*, v. 26, n. 9-10, p. 1234-1244, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.13442>. Acesso em: 30 nov. 2020.

A3: MUNKOMBWE, W.M.; PETERSSON, K.; ELGÁN, C. **Nurses' experiences of providing nonpharmacological pain management in palliative care:** A qualitative study. *Journal of clinical nursing*, v.2020, n.29, p.1643-1652, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.15232>. Acesso em: 18 nov. 2020.

A4: PIRES, I.B. et al. **Conforto no final de vida na terapia intensiva:** percepção da equipe multiprofissional. *Acta paul. Enferm*, v.33, p. 1-7, 2020. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100436&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 nov. 2020.

A2: SILVA, R. S da. et al. **Perspectiva do familiar/cuidador sobre a dor crônica no paciente em cuidados paliativos.** *Enfermería Actual de Costa Rica*, v. 01, n.38, p. 1-14, 2020. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 nov. 2020.

A8: STEINDAL, S.A. et al. **The last three days of life:** a comparison of pain management in the young old and the oldest old hospitalised patients using the Resident Assessment Instrument for Palliative Care. *Int J Older People Nurs*, v.10, n.4, p. 263-272, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/opn.12076>. Acesso em: 30 nov. 2020.

A7: STÜBE, M. *et al.* Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 704-710, 2015.